

Cidades.

Gigantes na avenida do samba

Esculturas gigantes invadem a avenida no primeiro dia do desfile das escolas de samba do grupo especial no Carnaval de Vitória. *Página 10*

EDITORA: CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CRACK NAS RUAS

REFÊNS DO MEDO

Moradores do Centro e Praia do Canto reclamam da violência

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Refêns do crack. É assim que se sentem as pessoas que moram e trabalham nas áreas da Capital dominadas por usuários de drogas, como o Centro e a Praia do Canto. Arrombamentos a comércios são constantes, assim como os assaltos a quem caminha pelas ruas.

No Centro, onde usuários de crack são facilmente encontrados, moradores foram às ruas protestar ontem. A situação mais crítica ocorre na Rua General Osório, no entorno da Praça Costa Pereira e também na Vila Rubim. Durante o dia, a venda e o uso da droga ocorrem de forma mais discreta. No entanto, à noite, a movimentação de usuários e traficantes é escancarada em calçadas, escadarias e debaixo de marquises. Prédios abandonados, hotéis e casas de prostituição também abrigam esses usuários.

REVOLTA

“O sentimento coletivo é de angústia, pois a situação está insuportável. Só na região da Pra-

ça Costa Pereira, foram registrados seis arrombamentos durante a madrugada nos últimos 30 dias. Os órgãos competentes precisam ser mais rigorosos”, reclama Eugênio Martini, 56, comerciante e conselheiro da Associação de Moradores do Centro.

Segundo Renato Freixo de Souza, gerente da Associação Comercial da Vila Rubim, falta ação da área da Saúde para retirar essas pessoas das ruas e oferecer tratamento a eles. “Também falta efetivo policial para combater os crimes cometidos por eles. Esses assaltos, arrombamentos, furtos e roubos colocam em risco a vida de quem mora e trabalha no Centro”, conta.

Na Praia do Canto, moradores evitam sair de casa a pé. “O principal problema ocorre à noite, quando usuários perambulam pelas ruas como mortos-vivos. Eles arrombam lojas e ameaçam quem passa. Estamos entregues à nossa própria sorte”, confessa Carlos Sardemberg, presidente da Associação Comercial da Praia do Canto.

Internação compulsória fora dos planos na Capital

O Centro de Vitória vai ser o piloto do Programa de Combate ao Crack da prefeitura. Segundo a secretária de gestão Estratégica, Lenise Loureiro, as ações vão contemplar desde o reforço nas abordagens, com o cadastramento de todos os moradores de rua, até a

revitalização dos espaços públicos, como praças e áreas esportivas. Lenise afirmou que, a princípio, a internação compulsória não faz parte do plano concebido pela prefeitura que será executado por várias secretarias com o apoio da Polícia Militar. (Elton Lyrio)

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Experiência traumática

O cabeleireiro Fabes Dela Costa, 33, mora e trabalha no Centro. Depois de uma tentativa de assalto, vive amedrontado.

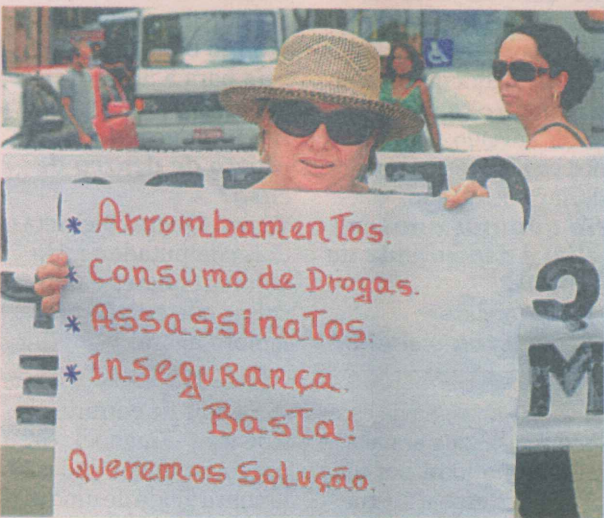
“A situação está fora de controle. O Centro está abandonado. Os nórias acham que são donos da rua e não há policiais”



Cuidado extra

Filhas de Rita de Cássia, 47, e Manoel Santiago, 60, só saem de casa acompanhadas. Cuidado começou depois de assaltos.

“Uma das minhas filhas foi vítima de assalto três vezes. Depois disso, a gente leva e busca no ponto de ônibus”



Mudança na rotina

A aposentada Mirian Sepulcri, 61, vive no Centro há mais de 30 anos e, nos últimos anos, foi obrigada a mudar de rotina.

“Só saio de casa à noite quando é extremamente necessário. Mas, só saio de carro, com os vidros fechados”

Centro terá reforço na ação da PM

O Centro de Vitória “merece atenção especial”, admite subcomandante do 1º Batalhão da Polícia Militar, major Cleber Bongestab. Ele afirma que a região recebe hoje o reforço de 20 novos soldados recém-formados que farão o policiamento a pé.

“O Centro de Vitória também é uma angústia para a Polícia Militar. Conhecemos o problema, mas sozinhos não conseguimos resolver, porque o crack é também uma questão de saúde pública”, disse o major Bongestab.

O militar afirma que não é praxe da corporação abordar moradores de rua, a menos que estejam em atitude suspeita, pratiquem algum delito ou em flagrante uso de drogas. Bongestab detalhou que, no ano passado, foram 612 detenções no Centro.

AÇÃO CONJUNTA

Depois do carnaval, aponta o major, a população vai contar com “uma grande ação” no Centro de Vitória, em parceria entre a PM e a prefeitura. “A peculiaridade do usuário de drogas no Centro da Capital é que é uma população que vai e permanece no local, enquanto em outros pontos ela passa”. (Elton Lyrio)